

### Sessão 3

## Medicina Interna

029

**ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DERMATOSCÓPICAS, HISTOPATOLÓGICAS E IMUNO-HISTOQUÍMICAS DE NEVOS MELANOCÍTICOS ADQUIRIDOS, APÓS IRRADIAÇÃO ULTRAVIOLETA.** Renato Marchiori Bakos, JCS Mariante, R Schmidt, L Bakos, TF Cestari Departamento de Medicina Interna/Serviço de Dermatologia/UFRGS

Com a evidência de um aumento gradual do número de nevos até a fase adulta e sua alta concentração em áreas fotoexpostas, vários estudos tem sugerido que a radiação UV possa contribuir para o seu surgimento e proliferação. Com a hipótese de que a radiação UV é considerada também um importante fator de risco para o surgimento de neoplasia cutânea, estudos recentes têm buscado sua influência sobre alterações reversíveis ou não ligadas a transformações displásicas. Para evidenciar tais modificações e estudar as lesões pigmentadas com maior detalhe, além do exame clínico, da patologia e da imuno-histoquímica, outros métodos de diagnóstico vem se desenvolvendo, como a dermatoscopia. O estudo piloto está selecionando um total de 10 pacientes de ambos os sexos com nevos melanocíticos sem alterações malignas típicas. Primeiramente, é realizada a dermatoscopia do nevo a ser irradiado e medida a dose eritematosa mínima (DEM). Na segunda visita, 24 horas após, é feita a leitura da DEM e calculado o tempo da irradiação que é realizada imediatamente. Antes da irradiação, metade da lesão é ocluída com material isolante. Passados sete dias, faz-se nova dermatoscopia, a lesão é excisada e encaminhada para o estudo anatomopatológico e análise imunohistoquímica. O início efetivo da coleta de dados iniciou no fim do mes de maio com recrutamento de pacientes. Desde então, já temos informações coletadas de 3 pacientes o que ainda não permite uma análise de resultados do estudo piloto. Os exames anatomopatológicos bem como as análises imuno-histoquímicas estão em andamento.